

Uso de Filmes como Recurso Didático na Área da Saúde

José Paulino de Albuquerque Sarmiento Netto¹ e Lenilda Austrilino¹

¹ Faculdade de Medicina Universidade Federal de Alagoas, Brasil. josepaulino78@gmail.com; lenildaaustrilino@gmail.com;

Resumo. Filmes como recurso didático é uma prática antiga. Várias são as abordagens metodológicas para o uso de filmes na área da saúde, destacando-se as que visam formar profissionais que reflitam sobre vários aspectos das relações existentes entre saúde, doença e seus impactos no paciente, na família, na sociedade e no meio ambiente. Pesquisa de natureza qualitativa realizada com trinta docentes da Faculdade de Medicina de uma instituição pública de ensino, sobre o uso de filmes em sala de aula indicou a necessidade de formação continuada estimulando os docentes ao uso de novas tecnologias e metodologias educacionais. Respostas aos questionários apontaram o papel institucional em disponibilizar banco de dados com filmes que favoreçam a aprendizagem e auxiliem no estabelecimento do diálogo entre os saberes científicos e do senso comum, problematizando a realidade na perspectiva da tomada de consciência para a mudança e transformação social.

Palavras chave: uso de filmes, saúde e cinema, metodologias ativas.

Films for Use as Educational Resource in Health Area

Abstract Movies as a teaching resource is an ancient practice. There are several methodological approaches to the use of films in health, especially those aimed at training professionals that reflect on various aspects of the relationship between health, disease and its impact on the patient, the family and the environment. Qualitative research conducted with thirty teachers of the Faculty of Medicine of a public educational institution on the use of film in the classroom indicated the need for continuing education by encouraging teachers to use new technologies and educational methodologies. Responses to questionnaires indicated the institutional role in providing database of films that promote learning and assist in establishing dialogue between scientific knowledge and common sense, questioning the reality from the perspective of awareness for change and social transformation.

Keywords: educational film, health and movies, active methodologies

1 Introdução

Utilizar filmes como recurso didático é uma prática antiga. Desde a invenção do cinematógrafo dos irmãos Lumière, em 1895 houve interesse de alguns médicos em utilizar essa ferramenta, pois viram no cinema um potencial para a investigação e a docência (Collado-Vázquez & Carrillo, 2015). No Brasil, em 1936 foi criado o Instituto Nacional do Cinema Educativo, e, naquela época foram produzidos cerca de 300 documentários em curta metragem, de caráter científico, histórico e da poética popular (Coutinho, 2006). Atualmente, as discussões a respeito das potencialidades didáticas desta metodologia em cursos na área da saúde são inúmeras e apresentam uma variedade de alternativas para tratar o assunto. As publicações sobre uso de filmes na área da saúde procuram: registrar a produção cinematográfica cujos conteúdos possam ser relacionados com as ciências da saúde, promovendo o uso na educação visando a aprendizagem e a divulgação de aspectos relevantes na área. Diversos autores apontam como meta para o trabalho com filmes para fins didáticos a formação de profissionais que reflitam sobre vários aspectos das relações existentes entre saúde, doença e seus impactos no paciente, na família, na sociedade (Fresnadillo Martínez, Diego Amado, García Sánchez, & García Sánchez, 2005) e no meio ambiente.

No processo educativo o cinema contempla as dimensões pedagógica, ética, psicossocial e política. A dimensão pedagógica em filmes é vasta, são muitas as questões, os conceitos e reflexões sobre a realidade propiciando a produção do conhecimento (Bezerra & Kato, 2013). A realização de atividades com filmes promove a articulação dos problemas de estudo com as temáticas apresentadas na película escolhida. A análise das cenas estimula o debate, o diálogo, o desenvolvimento do pensamento crítico com a contextualização à respeito de questões sociais e das condições de saúde, o compartilhamento de conhecimento que deriva das experiências leva a discussão para além dos problemas abordados em textos acadêmicos (Icart Isern, 2014).

Assistir um filme, analisar cenas nas dimensões mencionadas, contextualizar a realidade abordada, de certo modo promove vivências que parecem reais, uma vez que o cinema dá a impressão de que é a própria vida que vemos na tela (Bernadet, 1985). Como os demais meios de comunicação o cinema se constitui em um instrumento pedagógico por causar impactos sensoriais e emocionais, por promover o acesso a situações transcendentais como a dor, a enfermidade e a morte. Sua idiosincrasia e características lúdicas os dotam de habilidades formativas em muitas situações insuperáveis, que vão além do livro texto, quando respaldada por uma rigorosa definição de objetivos e um planejamento lógico coerente e estruturado (Tarrés, 2014).

Atingir a formação de profissionais críticos e reflexivos requer abordagens metodológicas de ensino que favoreçam a autonomia dos estudantes, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisão advindas das atividades essenciais da prática social e em contextos vivenciados por eles (Borges & Alencar, 2014). Assim, o uso de filme em sala de aula pode ser considerado uma prática educativa que fomenta a crítica, a observação, a reflexão e inclusive a pesquisa, constituindo-se um recurso amplo, flexível, capaz de ampliar o conhecimento conceitual, fomentando atitudes, competências e habilidades contextualizadas com o universo dos estudantes presididas pela cultura atual da emoção e da imagem (Icart Isern, 2014).

Partindo do exposto, emergem alguns pontos para reflexão: os professores do curso de Medicina utilizam essa metodologia de ensino em suas aulas? Como as utiliza? Que dificuldades encontram? Que filmes utilizam? Que relações estabelecem com as temáticas na área de saúde? Com isso pretendemos identificar a utilização dessa metodologia no curso de medicina da UFAL, bem como elaborar estratégias para sensibilizar os docentes a utilizarem filmes em suas aulas.

2 Metodologia

Pesquisa de natureza qualitativa, objetivo exploratório, visando fortalecer o uso de metodologias ativas no curso de medicina da Faculdade de Medicina da UFAL e, identificar a utilização de filmes como recurso didático em sala de aula, sua frequência, coerência com as temáticas na área da saúde e a capacitação teórica e técnica dos professores para esse uso. Para a coleta de dados foi enviado um link por e-mail com o questionário, para os trinta professores atuantes no terceiro e quarto semestre do curso. O questionário aplicado continha dez questões, sendo cinco de múltipla escolha referentes aos dados de identificação do entrevistado, visando conhecer a área de atuação, o eixo didático ao qual se encontra vinculado, a titulação e o tempo de atuação como docente. As questões abertas abordaram sobre a frequência de utilização de filmes em sala de aula; com que finalidade os filmes são utilizados; quais as dificuldades e vantagens do uso dessa metodologia; e que filmes eles usam/indicam para compor um banco de dados a ser disponibilizado para acesso da comunidade acadêmica. Além disso, foi solicitado que mencionassem qual a situação mais adequada para o uso dessa metodologia e como fazem a relação entre o conteúdo fílmico e os conteúdos curriculares. Os dados obtidos foram interpretados na perspectiva do referencial teórico utilizado, buscando o diálogo entre os achados da pesquisa e a literatura sobre o tema.

3 Resultados

Dos trinta docentes, dezenove responderam ao questionário on-line e onze na versão impressa após o prazo estabelecido. Vinte e oito informaram não utilizar filmes em suas aulas. Para eles as dificuldades em utilizar essa metodologia são: localizar o filme adequado à temática; falta de sala de projeção adequada e, não acreditar que essa metodologia favoreça a aprendizagem.

Tal resultado mostra o descompasso teórico e técnico dos docentes, uma vez que as tecnologias atuais permitem novas formas, modos e lugares para ver filmes. Trazer o filme para a sala de aula requer condições de projeção, com qualidade de imagem e som adequada, sendo papel da instituição prover equipamentos e meios que possibilitem o uso dessa metodologia. Projetar o filme em sala de aula tem a vantagem de se poder assisti-lo quantas vezes se queira, escolher o idioma, voltar cenas, congelar e ampliar imagens, guardar colocando-as em banco de dados (Moran, 1995). Organizar uma cinemateca e disponibilizar na rede de internet são elementos básicos para o acesso a diversos filmes do circuito comercial ou não.

As várias tecnologias disponíveis para uso em sala de aula como tablets, lousa digital, computadores portáteis, projetores de vídeo, são opções indispensáveis nos dias atuais, por despertarem o interesse e incentivar a participação dos discentes na busca do conhecimento. Não considerar o uso dessas metodologias pode demonstrar falta de empenho do professor em buscar e conhecer melhor esses métodos, de forma a aplicá-los envolvendo os estudantes no processo de aprendizagem (Melo et al., 2014).

Quando questionados sobre a situação mais adequada ao uso de filmes em sala de aula as respostas obtidas foram: divulgar uma enfermidade e tratamentos inovadores; mostrar diferentes atitudes diante de uma enfermidade; mostrar um caso clínico, mostrar diversas atitudes diante de uma má notícia e descrever a influência dos movimentos sociais na investigação de algumas enfermidades.

O emprego de filmes para fins didáticos na área de medicina é muito variado, desde o fomento da discussão sobre enfermidades ou situações sanitárias concretas (Pérez, 2013). Os filmes tem um valor em si mesmo por ser transmissor de dramas humanos. Desde seu início os relatos contados nos filmes tem afetado gerações de pessoas mediante seus argumentos, conteúdos, imagens e ideias. Os temas e as tramas do cinema ao ser levado a sala de aula provocam a reflexão sobre diversos aspectos, com múltiplos e variados comentários e argumentos. Na área de saúde além das situações citadas, aspectos éticos e bioéticos podem ser abordados.

A maioria dos consultados na pesquisa é docente do eixo teórico prático integrado, o qual tem como característica a aquisição de habilidades e atitudes necessárias a uma formação fundamentada na ciência, com o conteúdo organizado e enfatizando aspectos morfo-fisiológicos e fisiopatológicos dos aparelhos/sistemas orgânicos, seguindo dos elementos de diagnóstico e terapêutico. Para estes conteúdos os docentes têm muitas opções de filmes que tratam dos temas abordados no referido eixo. Praticamente nenhuma enfermidade escapa de ser tratada no cinema, mesmo que o tema principal não seja a patologia é importante ver o filme desde o ponto de vista médico, sua análise transcende a própria enfermidade incidindo em suas consequências individuais e sociais e sentimentos que provoca (Martínez, Amado, Sánchez, & Sánchez, 2008).

Assim, mostrar situações que envolvam aspectos sentimentais, emocionais, éticos, políticos e diferentes atitudes diante de enfermidades e de uma má notícia, aproxima os estudantes da realidade que eles poderão encontrar na sua carreira profissional. Além disso, há filmes que tratam da relação do médico com outros profissionais da saúde, com a indústria farmacêutica, negligências médicas, vida familiar do médico, escolha de especialidade, exercício profissional, relação entre colegas, políticas públicas de saúde podendo suas cenas ser escolhidas e utilizadas como caso clínico ou motivador e estímulo a problematização (Farré Albaladejo, 2013). As metodologias que levam a problematização e que trazem inovações para a sala de aula requerem qualificação dos professores através de um programa de

educação continuada visando qualifica-los para desenvolverem suas aulas de modo mais dinâmico favorecendo a aprendizagem.

Os pesquisados responderam ainda, que utilizariam um banco de dados caso houvesse disponibilidade, uma vez que facilitaria a busca por filmes adequados, ampliando o escopo para distintos períodos da graduação, bem como para ampliar o uso dessa metodologia. Colocaram-se a disposição para participar de um curso que tratasse dessa metodologia de ensino para aprender ou aprimorar a sua utilização.

Sugeriram também um conjunto de filmes relacionados com a temática de sua área de atuação. Os filmes sugeridos foram: Escafandro e a Borboleta, Epidemia, Quase Deuses, O Óleo de Lorenzo, Tempo de Despertar, Mãos Talentosas, Amor, Invasões Barbaras, Para Sempre Alice, O Paciente Inglês, Fale com Ela, Teoria de Tudo, Perfume, Rain Man, Patchy Adams, SOS Saúde, Forest Gump, Hipócrates, A Vida é Bela, Clube de Compras Dallas, Filadelfia, entre outros que comporão o banco de dados a ser organizado como resultado dessa pesquisa.

Para colaborar com a visualização de situações complexas e próximas a realidade, a sugestão é a utilização de filmes, cujas cenas forneçam elementos para a inserção em vivências que aproxime os estudantes das circunstâncias pessoais dos personagens e do contexto dos valores, crenças e sentimentos com os quais poderá se deparar ao exercer a profissão.

Os filmes podem ser utilizados de várias maneiras: para complementar o conteúdo, para motivar, avaliar e estimular o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes à formação profissional (Orefice, 2014). Como recurso didático, o professor deve levar em consideração as etapas envolvidas na sua utilização, atentando para os momentos antes, durante e depois da exibição. Inicialmente, a escolha do filme deve estar em consonância com os objetivos a que se pretende alcançar. Planejar a atividade visando os conteúdos, as habilidades, atitudes e valores a serem desenvolvidos nas etapas seguintes. Checar a infraestrutura de projeção, local de exibição e qualidade da mídia (Moran, 1995).

Ao utilizar filmes para situações didáticas é importante antes da exibição, conhecer os filmes gerando informações sobre os seus aspectos gerais. Durante a exibição sugerir a anotação das cenas que mais chamaram a atenção, parar a projeção se necessário, observar a reação do grupo, se for preciso exibi-lo uma segunda vez, chamando a atenção para as cenas relevantes.

Após a exibição (Moran, 1995), sugere que sejam realizadas discussões sobre o filme, com perguntas relativas aos aspectos positivos e negativos do filme, ideias principais, mudanças que poderiam ser realizadas no enredo, o que chama mais atenção, significados da cena, aplicações ou consequências do conteúdo fílmico e sua relação com a temática em estudo. Outras dinâmicas podem ser utilizadas de acordo com os objetivos propostos.

Introduzir o uso de filmes como uma metodologia mais frequente entre os professores do curso de medicina se faz necessário, devido às potencialidades que esta apresenta na formação dos estudantes. As diversas abordagens cinematográficas para temas relacionados à medicina presentes nos filmes mostram “histórias narradas de modo diferente dos livros, uma vez que utilizam palavras que não se leem, mas que se veem” (Bruñel, 1982).

Os docentes pesquisados se mostraram entusiasmados em utilizar um banco de dados com filmes, caso estes fossem disponíveis, facilitando a busca por filmes adequados para os diversos temas abordados durante a graduação. Para suprir a lacuna identificada durante o desenvolvimento desta pesquisa, foi criado o blog MediFilme vinculado ao endereço eletrônico www.medifilme.wordpress.com. Os filmes disponíveis poderão subsidiar os professores em suas aulas, promovendo a reflexão a partir da análise de aspectos tratados, bem como estimular o docente ao uso de metodologias ativas.

O arquivo fílmico do blog está direcionado para a área da saúde e contém filmes que podem ser relacionadas à saúde, à doença, seus impactos no paciente, na família, comunidade e meio ambiente, como também aspectos éticos, fisiopatológicos e procedimentos técnicos de natureza diversa. Além do uso didático em aulas, o arquivo cinematográfico poderá ser utilizado para momentos de educação continuada, visando familiarizar o docente na utilização dessa metodologia fomentando a proposição de

atividades didáticas com esse recurso pedagógico relacionando saúde, cultura e arte no espaço acadêmico.

Relação dos filmes disponíveis para acesso a sinopse, ficha técnica e trailer: Filadélfia, Clube de Compras Dallas, A Vida é Bela, Hipócrates, Forest Gump – O contador de história, SiCKO – SOS Saúde (Documentário), Patchy Adams – O amor é contagioso, Rain Man, Perfume, Teoria de Tudo, Fale com Ela, O Paciente Inglês, Para Sempre Alice, Invasões Bárbaras, Amor, Mãos Talentosas, Tempo de Despertar, O Óleo de Lorenzo, Epidemia, Quase Deuses, Escafandro e a Borboleta.

O Blog MediFilme oferece aos docentes, discentes, pesquisadores e aos profissionais da saúde um espaço adequado para a implementação do uso de estratégias formativas inovadoras, com uma didática específica estimulando a reflexão crítica. As discussões advindas das atividades educacionais que utilizam metodologias inovadoras favorecem a participação dos discentes estimulando-os a aquisição de habilidades e competências inerentes à formação em saúde

4 Conclusões

A utilização de filmes como recurso didático não é uma estratégia de ensino amplamente praticada pelos docentes do curso de medicina da UFAL, até porque eles consideram que os filmes pouco contribuem para o aprendizado, servindo muito mais para envolver os alunos nas temáticas abordadas. Além disso, os próprios docentes confirmaram no decorrer da pesquisa que não dominam essa metodologia de ensino, de modo a potencializar o uso de filmes em sala de aula e, que necessitam de formação adequada para tal.

É relevante considerar a disponibilidade de acervo com temáticas relacionadas à área da saúde, com a criação do Blog Medifilm resultante das indicações de filmes feitas pelos pesquisados, assim, espera-se uma maior constância, motivação e reflexão sobre as possibilidades de tornar o trabalho docente mais dinâmico com o uso dessa metodologia.

Finalmente, a instituição de ensino, por ela mesma, deveria proporcionar a comunidade acadêmica, meios que garantam o uso de metodologias ativas, conforme preconiza o PPC de Medicina. Disponibilizar equipamentos tecnológicos sem a devida formação para sua utilização não é eficaz. Importante investir em cursos de formação continuada, estimulando os docentes a se atualizarem para o uso de novas metodologias e tecnologias. Prever momentos formativos sensibilizando docentes dotando-os de ferramentas didáticas de investigação e formação pessoal. A disposição dos docentes em participar de cursos que o instrumentalize para o desenvolvimento de competências audiovisuais para o uso de novas tecnologias deve ser atendida pela instituição.

5 Referências

Bernadet, J.-C. (1985). Que e cinema *Coleção primeiros passos* (Vol. 9). Brasília: Brasiliense.

Bezerra, P. O., & Kato, M. N. d. C. (2013). *O cinema e a educação: algumas considerações*. Paper presented at the V EDIPE Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino.

Borges, T. S., & Alencar, G. (2014). Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. *Cairu em Revista. [Internet]*, 3(04), 119-143.

Bruñel, L. (1982). *Meu último suspiro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

- Collado-Vázquez, S., & Carrillo, J. M. (2015). Cine y neurología: primeras aplicaciones docentes. *Revista de neurología*, 60(5), 229-234.
- Coutinho, L. M. (2006). Audiovisuais: arte, técnica e linguagem. *Brasília: Universidade de Brasília*.
- Farré Albaladejo, M. (2013). Señores docentes, más cine por favor. *Rev Med Cine [Internet]*. 2013;9(2):51-52., 9(2), 51-52.
- Fresnadillo Martínez, M. J., Diego Amado, C., García Sánchez, E., & García Sánchez, J. E. (2005). Metodología docente para la utilización del cine en la enseñanza de la microbiología médica y las enfermedades infecciosas. *Revista de Medicina y Cine*, 1, 17-25.
- Icart Isern, M. T. (2014). Medicina y cine para la docencia y la investigación. *Rev Med Cine*, 10(2), 51-52.
- Martínez, M. J. F., Amado, C. D., Sánchez, E. G., & Sánchez, J. E. G. (2008). Metodología docente para la utilización del cine en la enseñanza de la microbiología médica y las enfermedades infecciosas. *Revista de medicina y cine*, 1(1).
- Melo, S. N. d., Melo Gonçalves, E. A. d., SILVA, A. C. d., Mendonça Alvarenga, K., das Chagas, M., Paiva, M. E. N., & Ferreira, N. S. (2014). *Métodos de ensino-aprendizagem aplicados às aulas de ciências: Um olhar sobre a didática*. Paper presented at the VII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG-Campus Bambuí VII Jornada Científica e I Mostra de Extensão
- Moran, J. M. (1995). O vídeo na sala de aula. *Comunicação & Educação*(2), 27-35.
- Orefice, C. (2014). Guidelines for an " Operative Constructivism" in the Learning Process Through Cinema. The Film Archive for Medical Education of the University of Florence. *Revista de medicina y cine*, 10(3), 127.
- Pérez, J. (2013). La Revista de Medicina y Cine, un medio para fomentar el aprendizaje de estudiantes en ciencias de la Salud. *Rev Med Cine*, 9(4), 149-150.
- Tarrés, M. C. (2014). Una mirada didáctica para aprender medicina de película. *Rev Med Cine*, 10(2), 57.